

# RASTREIO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO : CONHECIMENTO E ADESÃO DE UMA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Beatriz Neves (1), Maria Figueiredo(1), Professor Pedro Pereira (2)  
1) Estudante 2) Docente

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o cancro do Colo do Útero continua a ser a segunda causa de morte no sexo feminino, para o qual existe tratamento eficaz, se o diagnosticado ocorrer numa fase precoce. O HPV é um vírus sexualmente transmissível que pode causar lesões benignas e malignas. Foram identificados cerca de 200 subtipos, sendo que 75% das lesões mais graves estão relacionadas com os tipos 16 e 18. Existe vacinação para os tipos mais carcinogénicos de HPV, tornando-se importante a introdução de programas de rastreio para toda a população como estratégia de saúde pública. Este estudo avalia e descreve o conhecimento dos estudantes sobre a importância do rastreio do cancro do Colo do Útero e a sua adesão, através de um questionário aplicado a vários cursos de Instituições de Ensino Superior da Área Metropolitana de Lisboa.

## OBJETIVO

Este estudo avalia e descreve o conhecimento sobre a importância do rastreio do cancro do Colo do Útero, em estudantes dos 18 aos 31 anos.

## METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário online onde somente participavam os alunos matriculados nos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina dentária, ciências biomédicas, entre outros. Neste projeto contamos com 151 respostas.

## RESULTADOS

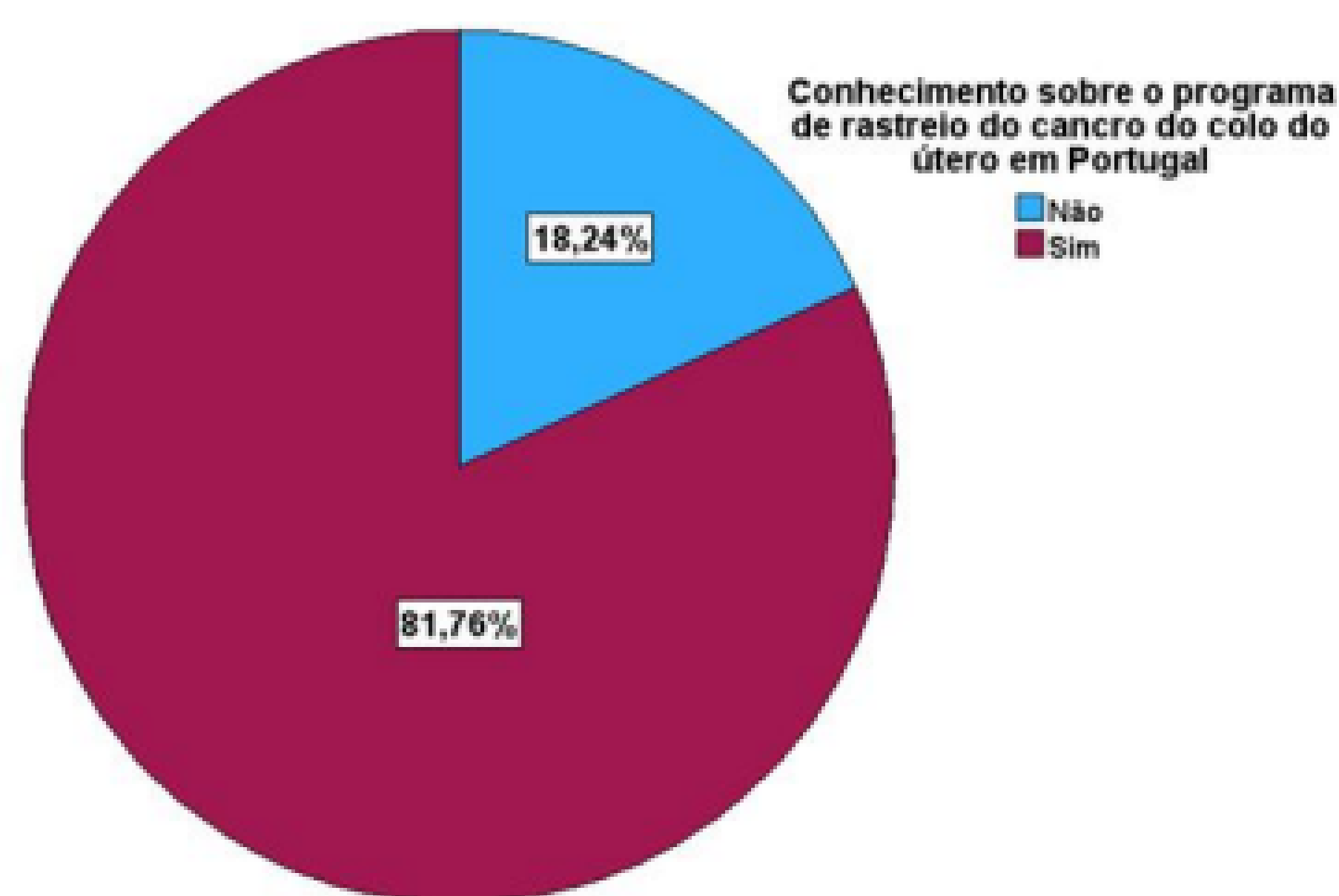


Fig. 1 Conhecimento sobre o programa de rastreio do cancro do Colo do Útero em Portugal

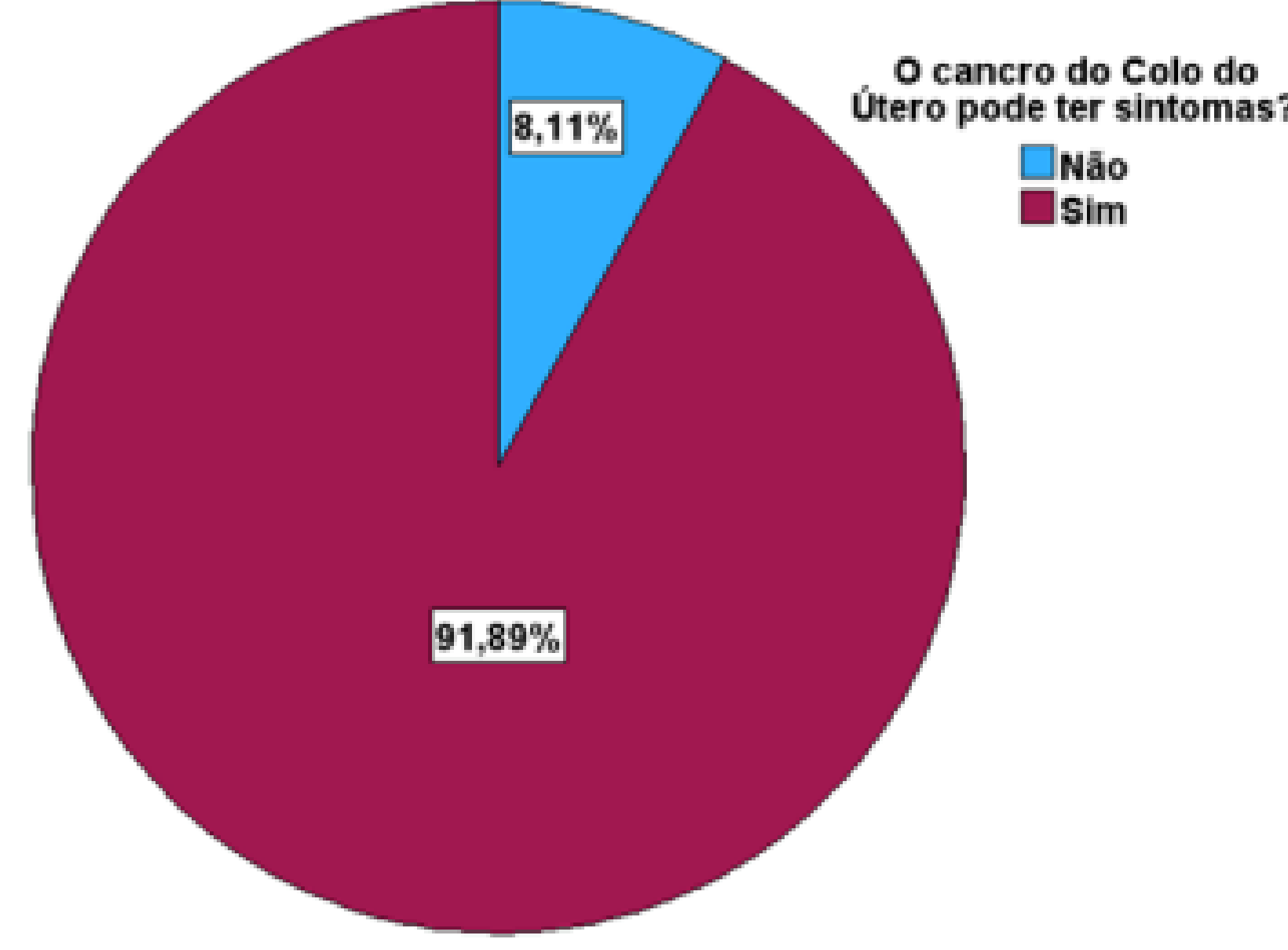


Fig.2 Conhecimento da existência de sintomas

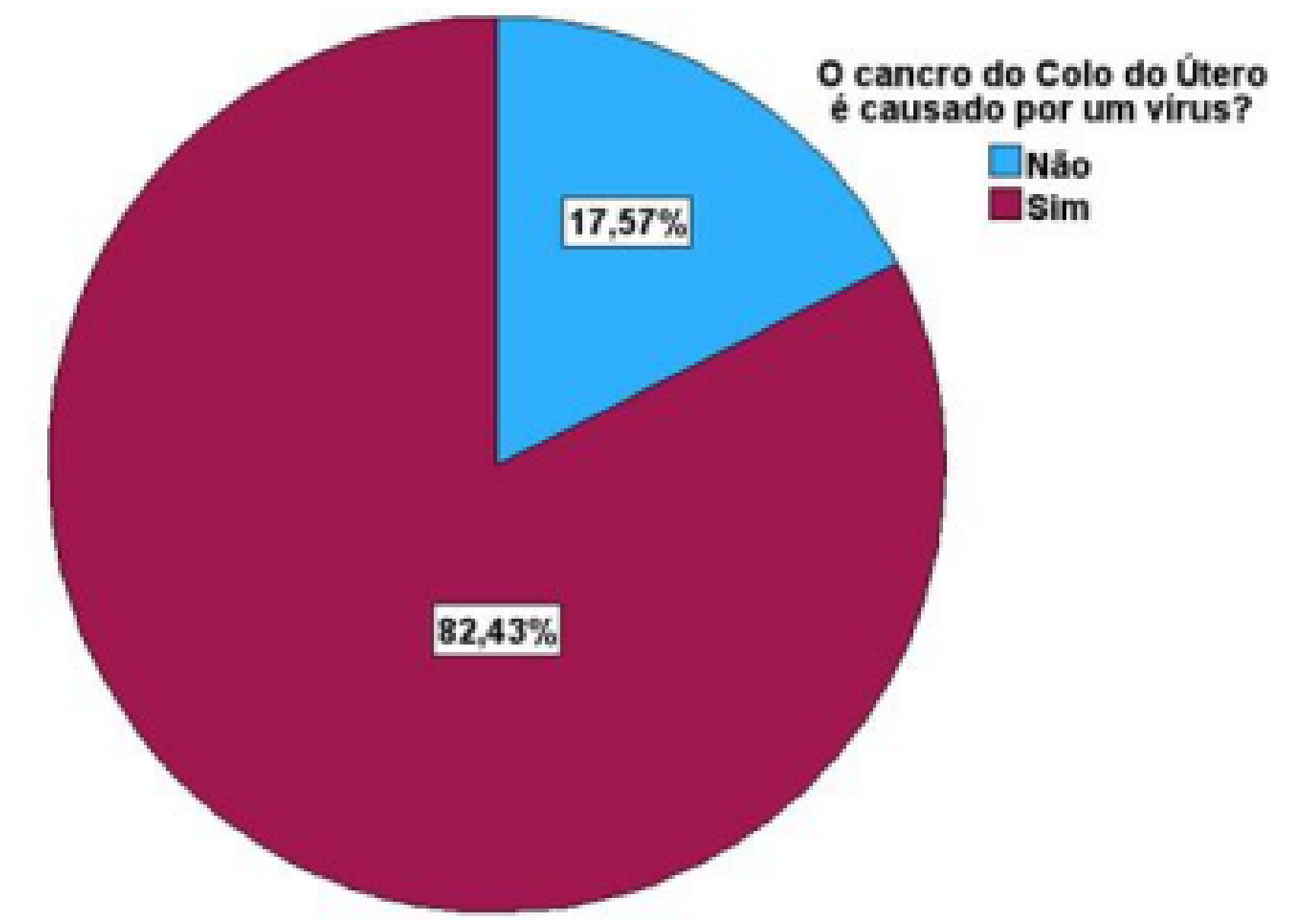


Fig.3 O cancro do colo do útero pode ter uma causa viral ?

## Contagem

		6. Alguma vez realizou o rastreio do cancro do Colo do Útero?		
		Não	Sim	Total
4. Já iniciou a sua vida sexual?	Não	24	0	24
	Sim	66	32	98
Total		90	32	122

Verificou-se heterogeneidade no conhecimento e adesão dos estudantes de diferentes cursos. Contudo observou-se uma necessidade de melhorar o conhecimento dos estudantes sobre os programas de prevenção e vacinação para o HPV. Identificou-se ainda uma baixa adesão ao rastreio do cancro do Colo do Útero. Das 98 raparigas que já iniciaram a sua vida sexual, mais de metade não realizou o rastreio.

## DISCUSSÃO

A diferença entre o conhecimento sobre o rastreio e a familiaridade com os sintomas levanta uma questão importante: há uma consciência geral sobre a importância do rastreio, mas é necessário aprofundar a educação sobre a prevenção e reconhecimento dos sintomas. Enquanto os dados mostram um panorama otimista de consciência sobre o rastreio em Portugal e os sintomas do cancro do Colo do Útero, eles também sublinham a importância de estratégias contínuas de sensibilização e educação, especialmente para reduzir as lacunas existentes no conhecimento da população e garantir que todos tenham acesso à informação necessária para proteger a sua saúde. É essencial que as estratégias de sensibilização abordem não apenas a causa do cancro, mas também a importância da vacinação e do rastreio precoce.

O rastreio do cancro do Colo do Útero, pelo que está na lei, deve ser feito a partir dos 25 anos, inclusive, e de 5 em 5 anos. Como a nossa amostra tem em média 21 anos, foi esperado que o número de raparigas que aderiram ao rastreio fosse menor que aquelas que não o fizeram. Contudo, não seria útil alterar a idade do rastreio para uma idade mais prematura, uma vez que no presente, o início da vida sexual é alcançado em idades mais precoces ?